



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA**

**JORNALISMO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES ACERCA  
DE NOTÍCIAS SOCIOAMBIENTAIS DE UM TELEJORNAL DE AMPLA  
VEICULAÇÃO NACIONAL**

**TALITA NOGUEIRA LOPES**

**ORIENTADORA: Prof. Dra. MAYLTA BRANDÃO DOS ANJOS**

**Mesquita - RJ**

**2016**

TALITA NOGUEIRA LOPES

**JORNALISMO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES ACERCA  
DE NOTÍCIAS SOCIOAMBIENTAIS DE UM TELEJORNAL DE AMPLA  
VEICULAÇÃO NACIONAL.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como parte  
dos requisitos necessários para a  
obtenção do título de especialista em  
Educação e Divulgação Científica.

ORIENTADORA: Prof. Dra. MAYLTA BRANDÃO DOS ANJOS

Mesquita - RJ

2016

TALITA NOGUEIRA LOPES

**JORNALISMO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES ACERCA  
DE NOTÍCIAS SOCIOAMBIENTAIS DE UM TELEJORNAL DE AMPLA  
VEICULAÇÃO NACIONAL.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como parte  
dos requisitos necessários para a  
obtenção do título de especialista em  
Educação e Divulgação Científica.

Data de aprovação: Quinze de dezembro de dois mil e dezesseis.

---

Profa. Maylta Brandão dos Anjos / IFRJ

---

Profa. Andrea Alves de Abreu / UCB

---

Profa. Beatriz Brandão Meirelles / IFRJ

Mesquita - RJ

2016

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFRJ CAMPUS  
MESQUITA - RJ**

**JORNALISMO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES ACERCA  
DE NOTÍCIAS SOCIOAMBIENTAIS DE UM TELEJORNAL DE AMPLA  
VEICULAÇÃO NACIONAL**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA**

**RESUMO**

O artigo realiza algumas reflexões acerca de notícias socioambientais de um jornal de ampla veiculação nacional. O eixo condutor se deteve na pergunta: há nas reportagens uma contribuição para a divulgação científica? Analisamos notícias veiculadas numa única exibição do Jornal Nacional, identificando o que seria pertinente à divulgação científica no contexto das matérias veiculadas, nesse dia, pelo referido telejornal. Dessa forma, conclui-se que as reportagens abrangem conceitos como o do meio ambiente, questões sociais, políticas, populacionais, étnicas e econômicas. A metodologia se baseou numa abordagem qualitativa de livre interpretação das matérias do JN em sua apresentação. Por fim, observamos que o jornalismo deveria haver maior comprometimento com a divulgação científica, ainda que a ciência não seja seu foco principal, contudo assuntos relacionados às diversas áreas científicas estão presentes em seus editoriais, fazendo com que este programa forme conceitos de ciência no cotidiano da sociedade, muitas vezes forma conceitos com lacunas científicas. Narrativas científicas fazem necessárias para que se atualize a população, ainda que sejam breves e superficiais os conceitos transmitidos pelos telejornais em tão exíguo tempo, há que se corresponder à luz da ciência.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Divulgação Científica; Educação.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFRJ CAMPUS  
MESQUITA**

**JORNALISMO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES ACERCA  
DE NOTÍCIAS SOCIOAMBIENTAIS DE UM TELEJORNAL DE AMPLA  
VEICULAÇÃO NACIONAL**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA**

**ABSTRACT**

The article makes some reflections about environmental news from a newspaper of wide national circulation. The driving force came to a halt in the question: is there a contribution to the dissemination of science in the reports? We analyzed briefly the news published in a single exhibition of Jornal Nacional. For that, it was necessary to identify what would be relevant to scientific dissemination in the context of the material conveyed on that day by the aforementioned television news. Thus, it was clear from the analysis that the reports cover concepts such as the environment, social, political, population, ethnic and economic issues. The methodology was based on a qualitative approach of free interpretation of the JN material in its presentation. Finally, we note that in journalism there should be a greater commitment to scientific dissemination, even though science is not its main focus, but subjects related to the different areas of science are present in its editorials, making this program form science concepts in the Of society. Scientific narratives are necessary for updating the population, even if the scientific concepts transmitted by the news programs in such a short time are brief and superficial, we must correspond to the light of science.

**Keywords:** Journalism; Scientific divulgation; Education.

## 1 – INTRODUÇÃO

A educação formal e não formal tem um papel social importante, contudo o acesso ao conhecimento científico é bastante restrito para grande parte da população brasileira. A televisão é o meio de comunicação mais popular em nosso país e, por meio dela, várias pautas que englobam a divulgação científica tomam proporção nacional e, recentemente, passaram a atrair o interesse dos telespectadores.

Segundo Caldas(2004 p. 65-66), o interesse pela popularização do conhecimento científico agregado à inovação se torna estratégico para o desenvolvimento nacional e a melhoria da qualidade de vida, e vem se tornando assunto frequente nos telejornais brasileiros. Sob este prisma, o artigo busca fazer uma reflexão de um telejornal que grande parte da sociedade tem amplo acesso e o usa como fonte de informações científicas: O Jornal Nacional (JN), veiculado pela Rede Globo. Será analisado até que ponto o JN é uma ferramenta não formal de divulgação científica, os tipos de abordagens e os conceitos de um meio de comunicação jornalístico que comumente forma diversos tipos opiniões.

Sabemos que a Rede Globo é uma empresa que faz parte do oligopólio da informação no Brasil, e não está isenta de exaltar notícias que atendam a seus interesses próprios para manter seu poder midiático. Por se tratar de um noticiário, o JN pode ter uma visão jornalística diferente e superficial da que o cientista possui. É possível verificar como a dominação do conhecimento acaba manuseando parte dos telespectadores, fazendo a pensar da maneira que o meio de comunicação deseja através de seus próprios interesses. (GRAMSCI, 1916 *apud* MORAES 2010).

Dentro de uma postura que busca entender a educação como um agente da transformação social, surge a necessidade de refletirmos os conceitos transmitidos pela TV e como o é discutido no âmbito acadêmico e escolar. De um modo mais amplo, a divulgação científica é responsável por promover a união do homem comum com as questões científicas que a ele foram apartadas ou tolhidas ao longo dos anos, para tal partimos do entendimento proposto por Zamboni de que:

A divulgação científica é entendida, de modo genérico, como uma atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos, mobilizando diferentes recursos, técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral. (ZAMBONI, 1997, p. 20).

Sabendo ser a televisão o meio de comunicação de massa mais potente que atinge uma abrangente parcela da sociedade, e se faz dotada de formação de opinião e consciência, vemos seu papel real, e popular, na esteira da construção da divulgação científica. Entendemos que a divulgação científica possui um papel educacional, cívico e de mobilização popular, como afirma Albagli (1996). Esses três aspectos estão interligados e Albagli explica como a divulgação científica pode ter um papel cívico: “isto é, o desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, particularmente em áreas críticas do processo de tomada de decisões”. (ALBAGLI, 1996, p.397)

Para tal, analisamos, de forma breve, um dia de veiculação de conceitos socioambientais que estão inseridos na pauta do JN. Utilizamos as perspectivas fundamentadas em Moraes (1981) e Christofolletti (1982). Dessa forma, foi possível avaliar as temáticas que estão sendo veiculadas no programa televisivo. Ficou claro, a partir da análise de uma apresentação inteira do JN, que as reportagens abrangem conceitos como o meio ambiente, questões sociais, políticas, populacionais, étnicas, econômicas, naturais, etc.

Assim, o conteúdo veiculado pela grande mídia mostrou uma lacuna na construção do pensamento crítico ao que se refere à divulgação científica. Avaliamos que as informações veiculadas pelo jornal deveriam ser fiéis à veracidade científica, somente assim seriam sérios como veículo da divulgação científica, para a construção de conhecimentos sólidos e críticos, criando um espaço para a reflexão da ciência, das questões socioambientais e políticas que perpassam o mundo da divulgação científica.

Isso ocorre porque existe uma deficiência no jornalismo científico praticado no Brasil, no qual o jornalista não usa o princípio do contraditório e acaba confiando na palavra do cientista ou instituição sobre um determinado assunto científico, além de tratar o assunto de maneira sensacionalista e sem se perguntar a viabilidade e veracidade da afirmação do cientista. E aí cabe nossa pergunta sobre de que maneira as reportagens produzidas reproduzem ou não os padrões positivos e negativos da prática do jornalismo científico no Brasil.

Essa discussão também perpassa pela questão da democracia, sobre o alcance democrático do conteúdo veiculado e como esse viés de democracia se revela no cotidiano, principalmente escolar, como é nosso enfoque. Dessa forma, a partir das análises sobre reportagens, é possível verificar os aspectos da união dialogal do

jornalismo, divulgação científica e democracia no cenário social, midiático e educacional.

Cabe, nessa pesquisa reconhecer os processos dos meios de comunicação na atual configuração do espaço e do tempo que podem ser facilmente citados em matérias jornalísticas. O estudo bibliográfico partiu de textos referenciais que permitiram aprofundar o debate e embasar nosso posicionamento científico e pedagógico acerca da questão abordada. A pesquisa que redundou no presente artigo, buscou analisar como o Jornal Nacional veicula as questões socioambientais e sua implicação para a divulgação científica. A metodologia baseou-se numa abordagem qualitativa de livre interpretação em que avaliou o referido JN em uma apresentação. O estudo qualitativo nos serviu para mergulhar em suas reentrâncias e analisar um quadro sob os seus mais diferentes vieses. Optamos por um programa, para que a análise que se propõe se aprofunde nos temas trabalhados, tendo em questão que a linha editorial segue a uma racionalidade e intencionalidade prescrita.

Para essa análise sobre como o JN veicula notícias que envolvem a ciência socioambiental servindo de instrumento para a divulgação científica, os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: a primeira etapa foi apresentada as aparições dos conteúdos em suas exibições na TV, observando as áreas de conhecimento abordadas, quais os assuntos mais recorrentes durante esse período e as vertentes mais exploradas. O que se pode observar na edição recortada ao final desse artigo. A segunda etapa consistiu em refletir como essa ciência foi divulgada pelo telejornal no seu contexto social, como os conceitos foram conduzidos.

O trabalho também pleiteou uma questão pedagógica que aparecerá de forma livre nas análises recorrentes ao programa. Dessa forma, estivemos atentos a aplicação dos conceitos socioambientais, bem como das áreas afins, para a compreensão de fenômenos naturais, de processos geo-históricos, da produção tecnológica, das manifestações culturais e artísticas. Por fim, metodologicamente, buscamos reconhecer a importância e o significado da temática socioambiental na veiculação do JN e das questões que podem tangenciar as suas implicações para a divulgação científica.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciamos a reflexão tendo as temáticas do jornalismo, divulgação científica, ciência e debate democrático num breve explanar sobre as questões da notícia. Assim, verificamos que o aumento da produção científica é de extrema importância para a nossa sociedade, desenvolve o lado econômico e social dos países e da sociedade, porém para que esse desenvolvimento científico se torne presente na realidade cotidiana da população se faz necessária a democratização do conhecimento. A ciência precisa ser divulgada para que seus objetivos, como a cidadania e a elevação do conhecimento humano sejam alcançados. (BUENO, 1984)

Existem meios de difusão da informação: a divulgação científica e o jornalismo científico. A difusão científica figura como um gênero que comporta as espécies ‘disseminação científica’ (difusão para os pares) e ‘divulgação científica’ (difusão para o público leigo). Nessa última, subdividida em ‘divulgação científica’ feita por especialistas e por não-especialistas, estaria localizado o ‘jornalismo científico’ (GOMES, 2002). Assim, fica claro que o jornalismo científico é uma forma de divulgação científica feita por não especialistas, O JN não se enquadra na categoria de jornalismo científico, pois a ciência não é seu foco principal, contudo assuntos relacionados a diversas áreas da ciência estão presentes em suas editorias, fazendo com que este programa seja um braço para a divulgação da ciência. A mídia, a televisão, soma no processo de acesso as informações científicas, o telejornal é o principal objeto para divulgar a ciência no dia a dia, conforme os acontecimentos vão ocorrendo no cotidiano de nossa sociedade, os grandes eventos se tornam públicos, e para muitos deles, se faz necessária uma explicação científica, atualizando a população, mesmo que haja uma “superficialização” dos conceitos científicos.

O jornalista não é o cientista, para a elaboração de telejornais existem prazos, dificuldades de pesquisa profundas, diálogos com especialistas sobre o assunto que é veiculado daquela realidade, naquele dia, e que deve ser transmitida de maneira fácil entendimento para a população o mundo científico.

Essas questões tangenciam a vertente socioambiental no Jornal Nacional da Rede Globo, observando como a divulgação científica é vinculada. No que se refere ao JN como difusor de ciências, Gomes, Salcedo e Alencar (2009) fizeram uma análise de como a ciência é promovida pelo JN e quais são os principais apelos utilizados por ele. Mostram que todas as grandes áreas do conhecimento do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Ciências exatas e da Terra, Ciências humanas, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes) foram citadas pelo programa em maior ou menor escala. Ressaltam como o jornalismo científico é feito e suas estratégias, quais os tipos de fontes, explicam porque certas pautas são mais recorrentes no editorial, e também apontam defeitos e incoerências apresentados pelo JN. Desse modo, reafirmam que a televisão participa na formação da identidade e é um importante instrumento para a mediação e interpretação da realidade.

Outro aspecto que nos leva à reflexão são os livros de Bourdieu sobre a televisão, que falam sobre o poder de manipulação da mídia, seu papel político e democrático. Segundo Bourdieu “o que poderia ter se tornado um extraordinário instrumento de democracia direta se converteu em instrumento de opressão simbólica” (BOURDIEU *apud* NOGUEIRA p. 13, 1997). Tendo esse referencial, podemos discutir sobre como a TV pode formar um senso comum, e se tornar uma ferramenta para induzir seus telespectadores, já que é uma das únicas fontes de informação para grande parcela social.

Há uma proporção muito importante de pessoas que não leem nenhum jornal, que estão devotadas de corpo e alma à televisão como fonte única de informações. Some-se a isso o fato de que as mensagens transmitidas pela televisão são embaladas de forma atrativa, com imagens, cor e movimento. Esses atributos contribuem para torná-las simples, cotidianas, favorecendo a compreensão por parte dos telespectadores, qualquer que seja seu nível educacional e sociocultural (Ibidem, 1997, p. 23.).

A televisão vive em busca de audiência e isso pode ser um choque quando se trata de ciência, pois corre o risco da espetacularização do processo científico da manipulação de dados para que o conteúdo exibido se torne mais atrativo, e isso deve ser passível de um estudo. As notícias veiculadas pelo jornalismo, nos remete, novamente, à Bourdieu quando analisa que a televisão poderia agir na contramão de um discurso que mantém a lógica instituída pelo *status quo*. Assim, o autor nos diz que a TV “poderia ter se tornado um extraordinário instrumento de democracia direta se não se convertesse em instrumento de opressão simbólica” (Ibidem, p. 13). Continua o debate quando fala do “domínio dos instrumentos de produção” e da exibição narcísica que a televisão assume no momento atual.

A televisão não se apresenta como um meio de comunicação livre e independente, o conteúdo veiculado apresenta vícios e nuances que mudam conforme o

interesse econômico e político por trás de cada matéria. Exerce um papel manipulador dando manchetes a assuntos sem grande relevância e de fácil entendimento para seus telespectadores e por muitas vezes ocultando pautas importantes que deveriam ser noticiadas para a grande massa. Nesse sentido, para Bourdieu (1997) a TV oculta mostrando, ou seja, recorta de uma cena apenas uma leitura, escondendo o outro lado, assim torna parte o que deveria ser inteiro, e o que é importante, mostra de um jeito insignificante ou mesmo com outro sentido, emprestando a análise das cenas e situações o que ela quer, não o que de fato é.

O jornalismo noticiado pela TV tem um cunho muito mais comercial do que cultural ou científico, e com essa metodologia adotada pela televisão acaba se perdendo a chance de ser uma fonte elucidadora de transmissão de conhecimento para a população, pois este tem maior interesse atrelado ao lado econômico e a audiência do que na transmissão de conhecimento idôneo.

Acerca do campo jornalístico, Bourdieu (1997) o classifica como um espaço social autoestruturado, composto por um processo de dominação – dominante e dominado, sujeitos as exigências de mercado, influenciando a produção cultural e com uma grande importância social, pois é a fonte de maior acesso de informação. O jornalismo se torna dependente de forças externas e isso pode trazer consequências graves, pois a TV dita quais notícias devem ter relevância mundial e o que deve ser omitido, ou até mesmo editado para seus interesses próprios. A notícia veiculada, passa, dessa forma, não pelo crivo da isenção, mas pelo crivo das omissões e aparências estruturadas numa falsa verdade. É assim que se estrutura ideias e fenômenos distantes da ciência, da análise social como de fato ocorre e distante das complexidades que envolvem as notícias.

Bourdieu (1997) ressalta que a informação atinge ao público de forma distorcida, incompleta, parcial, ocultando o que a ela pode ser ameaçador e colocando em evidência aquilo que somente quer mostrar para manter-se, economicamente, sem suas perdas e reinando no meio da notícia fácil e palatável, entretanto distorcida.

Gramsci (2000) contribui para o debate acerca do jornalismo, ciência e divulgação mostrando como os meios de telecomunicações pertencem às classes dominantes e são esses grupos que possuem e decidem como e que tipo de conhecimento a população dominada deve adquirir através da mídia. Para o autor, informação e conhecimento se traduzem em poder, que são passíveis de mudança em uma estrutura social, quando o processo de conscientização e formação intelectual e

educacional acontecem. No entanto, o que se vê na grande mídia é a transmissão de apenas o que é interessante para aqueles que dominam e mantêm o poder sobre as classes que não possuem outros meios de conhecimento e as tornam pessoas fáceis de observarem apenas um discurso e o consumirem como verdade.

Portanto, segundo Fonseca (2001 p. 01), as notícias veiculadas pela grande mídia são capazes de “influenciar a opinião de inúmeras pessoas sobre temas específicos; participar das contendas políticas, em sentido lato (defesa ou veto de uma causa, por exemplo) e estrito (apoio a governos, partidos ou candidatos); e atuar como “aparelhos ideológicos” capazes de organizar interesses”. Tal afirmativa nos leva a pensar que ao contrário de se trabalhar uma opinião “neutra”, “independente”, os órgãos da mídia agem como “prestadores de serviços” ao capital. Isso nos remete ao conceito gramsciano de “aparelhos privados de hegemonia” Gramsci (2000), que observa que o Estado se “amplia” no âmbito de atuação dos agentes “privados” por uma dada hegemonia.

## **REFLEXÕES SOBRE AS MATÉRIAS**

A metodologia escolhida para esta pesquisa teve como condução a análise de pontos socioambientais de uma exibição do Jornal Nacional. Foi realizada a partir da observação e reflexão de um programa aleatório. Escolhemos essa aleatoriedade porque avaliamos que, qualquer dia que fosse temas que tangenciassem a divulgação científica estaria presente nas apresentações. Dentro desse dia, pinçamos as matérias que tinham maior correspondência com as questões que envolviam sociedade, ambiente e com os fenômenos ocasionados por esses temas. Assim, chegamos a uma livre interpretação, baseada no aporte teórico trabalhado nesse artigo, o que nos levou a pensar que divulgação científica ocorre no jornalismo veiculado pela grande imprensa.

### **PRIMEIRA SELEÇÃO DA REPORTAGEM DO PROGRAMA VEICULADO NO DIA 09/01/2016**

**Título da reportagem: Seminovos superam modelos zero quilômetro na preferência nacional**

**Lide da reportagem:** “Em 2015, foram vendidos mais de 4 milhões de carros seminovos no Brasil. Carros seminovos são opção para economizar; veja a conta.

## **A reportagem**

*“Dois mil e quinze foi o ano do carro usado. Com a crise econômica, o modelo zero quilômetro perdeu a preferência nacional, mas não foi só o preço que conquistou o brasileiro. Renato esperou janeiro para comprar o carro zero: “Quando vira o ano, sempre aparece ne alguma oferta, alguma coisa”. Ele pensou certinho. Para esvaziar os estoques, as concessionárias estão fazendo uma espécie de “liquidação” de carros novos. O desconto pode chegar a R\$ 10 mil. O Caio ainda deu o usado na troca: “A avaliação foi bastante justa e tem bastante modelo do carro aqui, acho que dá para escolher um que encaixar no orçamento”, conta Caio Antônio, autônomo. Nesse ritmo, a concessionária começou 2016 bem melhor do que terminou 2015, um ano que só não foi pior por causa da venda de usados. No ano passado, foram vendidos mais de 4 milhões de veículos seminovos no Brasil, segundo a associação nacional do setor. É mais de 1 milhão a mais que em 2014. “No ano passado teve muitas vendas com cliente com o carro de valor mais alto, trocando por um seminovo de menor valor para pegar o dinheiro de volta”, explica Silvana Arruda Gomes, gerente de concessionária.*

*Quem não faz questão do cheirinho de carro novo, economiza. Por exemplo: um modelo zero quilômetro custa R\$ 48.990. O mesmo modelo com oito meses de uso é um seminovo de 2015. Por isso, o preço caiu pra R\$ 43.990. São R\$ 5 mil a menos. A economia é ainda maior, porque no caso dos seminovos o IPVA é da concessionária. Pelo menos, a primeira parcela. Se fosse zero, pra pagar o imposto e ainda emplacar, o dono gastaria mais uns R\$ 3 mil. Sabe em quanto tempo o carro foi vendido? Três dias! Alexandre está atrás de uma caminhonete para a oficina dele. “Eu deixo até o nome aqui, quando eles tiverem algum carro de baixa quilometragem, me ligam”, diz Alexandre Sales, empresário. Pode esperar o telefone tocar Luciano, porque novo ou usado, todo mundo está querendo fazer negócio.*

*“A gente não perde venda. Até pelo o que a gente passou em 2015. Às vezes, em 2015, muita gente quis segurar uma lucratividade um pouquinho maior e acabou perdendo. Hoje, não perde por nada”, conta Rodrigo Gomes de Sousa, gerente.”*

## **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A reportagem remete somente a um momento de crise econômica em que o volume de compra de carros novos está diminuindo em detrimento dos carros usados, para tanto não faz nenhuma veiculação da importância de uma economia que se faria no

campo ambiental, ou seja, menos carros nas ruas, menor emissão de poluentes. Ressalta para o ouvinte que se arma de uma visão crítica, a baixa consciência do uso de transportes coletivos, ou alternativos como a bicicleta.

Observamos, assim, um histórico político geográfico em que o transporte está ligado a um modelo produtivista de consumo e não de economia de recursos naturais. A reportagem reproduz um modelo político e social que atende aos apelos da indústria e que coloca em xeque outras vertentes necessárias à preservação da natureza. Outro ponto que cabe reflexão é o modelo rodoviário implementado e incentivado pela política brasileira, desde o governo de Juscelino Kubitschek, um descabimento, para um país com dimensões continentais, impulsionar seu sistema de transportes em um modelo rodoviário, passível às críticas, já que se torna retrogrado e pouco eficaz.

Outra explanação que fica implícito nessa matéria é a relação entre o empregador e o empregado da indústria. Se na matéria apresentam-se dados de uma queda abrupta da venda de carros novos, não se fala dos reflexos diretos causados por esse fenômeno, em nenhum momento menciona o trabalhador destas fábricas de carros que, com a queda de vendas, é um dos elos mais fracos a ser atingido. São milhões de postos de trabalhos que podem ser perdidos pela retração econômica e isso se torna ainda mais sério se a cidade onde essa fábrica de carros se instalou for a principal fonte de renda. Logo, um sistema que já era fadado a uma possível crise desde o seu momento de instalação deveria ter, do governo, uma previsão para possíveis danos à sociedade afora tentativa de reverter essa situação.

Parafraseando Bourdieu(1997), a informação que atinge ao público vem de forma parcial, ocultando o que a ela pode ser ameaçador. A questão socioambiental, as questões sociais, o desemprego, a crise econômica, o erro da escolha do sistema rodoviário, em nenhum momento aparecem, em plano nenhum, dessa reportagem. Pelo contrário, ela evidencia economicamente as perdas dos grandes empresários.

Vemos, portanto, que se é evidenciado o que foi apresentado acima no pensamento de Bourdieu e Gramsci, principalmente, de que a televisão opera como aparelho privado de hegemonia. Tal sentido privado de acentuação dos interesses econômicos é expresso em matérias como essa, que enfocam uma perda econômica sem dar, minimante, uma noção contextual dos maiores atingidos ou alguma explicação sobre a origem do problema, momento esse propício para a apresentação e diálogo com a geografia em sua face socioambiental.

A reportagem reforça a ênfase dos interesses econômicos, o que canaliza para as consequências, sem se pensar origens, práticas e soluções, sem elucidar nenhuma questão ambiental e social na relação homem e ambiente, o que minimiza e não reverbera a divulgação científica em seus objetivos primeiros e últimos.

### **Título da reportagem: Desastre de Mariana (MG) faz dois meses e população espera soluções**

**Lide da reportagem:** “Moradores se queixam de prejuízos em suas atividades. A economia e os serviços essenciais estão ameaçados na região”.

### **A reportagem**

*“O maior desastre ambiental do país completou dois meses esta semana. E os moradores de várias regiões atingidas pela lama da barragem da Samarco em Minas estão à espera de soluções. Além da economia, serviços essenciais estão ameaçados. O Rio Piranga tem a água um pouco marrom, mas é limpa. O sítio, às margens do rio, usa a água do Piranga para irrigar o viveiro de mudas de árvores frutíferas. “A lama não atingiu nós aqui porque nós estamos acima do Rio do Carmo, porque se a gente estivesse onde o pessoal está morando lá embaixo, teria sido muito afetado”, diz o encarregado de serviços Dalci Antônio da Silva. É que o Rio do Carmo, que fica do outro lado, trouxe a lama das barragens com tanta força que os rejeitos venceram a correnteza do Rio Piranga por vários metros. Os dois rios se encontram em um determinado ponto e é possível ver claramente a diferença na tonalidade. De um lado, a água mais turva, com rejeitos de mineração. Desse encontro, surge o Rio Doce, que segue o curso até o mar. Desse ponto em diante, muda a cor e a vida no rio. O gado tenta beber a água com lama de rejeitos de minério. Nelson extraia areia no rio. Imagens que ele fez mostram como era o lugar antes do rompimento. E veja na reportagem, logo depois que a lama chegou, levando tudo. Todo o equipamento de extração de areia se perdeu. “É muito prejuízo, né? Nós não recebemos benefício nenhum, de nada, até agora. Por enquanto está isso aí que vocês estão vendo. Os canos ‘tudo’ soterrado. Eles vêm, conversam, falam que vão resolver, alguém vai procurar e até hoje, nada”, afirma Nelson Coelho, empresário. Outro empresário, Ricardo de Freitas, também reclama de prejuízos. Ele diz que a extração de areia e de ouro no Rio Doce, com o uso de mergulhadores, era a única fonte de renda dele.*

*“Nessa situação não tem como trabalhar devido à lama, cada vez descendo mais rejeito e eu não sei o que eu vou fazer para sobreviver e sustentar minha família”, diz. A usina de Candonga parou de gerar energia quando a lama chegou ao reservatório. Boa*

*parte da arrecadação dos municípios de Rio Doce e de Santa Cruz do Escalvado vem da venda da energia produzida na região. “É um recuso vital para o funcionamento dos municípios. No caso de Rio Doce, a gente faz a utilização desses recursos para pagamento de combustível da área de saúde e da área de educação, transporte escolar, além de pagamento de bolsa de estudo, um programa municipal que a gente concede a todo estudante”, explica Silvério da Luz, prefeito de Rio Doce. O comerciante Simeão Rodrigues pescava há 14 anos no rio doce. Os peixes sumiram. “Dói no fundo do coração a gente falar, você vê que eu estou até engasgando. É difícil pra gente.”, diz ele. A Samarco declarou que oferece auxílio financeiro emergencial para pessoas que tiveram a sua fonte de renda comprometida e esclarece que vai tratar de indenizações mais à frente em processos separados.”*

### **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A reportagem iniciacom o tema do desastre ambiental na cidade de Mariana (MG), trabalha um eixo sobre rios afluentes que foram afetados pelo derramamento de lama provocado pela empresa Samarco S/A. No início da reportagem é mostrado através de um mapa o curso do rio Ipiranga, e logo depois outro mapa que mostra por onde passa o Rio do Carmo, e mais a frente, um terceiro mapa que mostra onde esses rios se encontram dando origem ao Rio Doce. É uma boa maneira de elucidar para população em geral, que acredita que apenas o rio Doce foi atingido por essa negligencia ambiental, afirmam que mesmo o rio Ipiranga, estando contra a correnteza, o ritmo em que essa lama desceu foi tão forte que contaminou até mesmo o citado rio.

Outro eixo apresentado foi à situação atual da população ribeirinha e como isso teve um forte impacto ambiental, social, econômico e de saúde pública, poiscom a água contaminada, se contamina não só o solo, mas também os animais, os alimentos irrigados. Apopulação se vê impedida de exercer suas atividades econômicas triviais, já que a grande parte dessas atividades estava ligada diretamente nos rios.

Uma questão que não foi abordada em nenhum momento foia de como será feita alimpeza do meio ambiente, apenas se falou em indenizações, esquemas monetários e judicias para tratar o problema, a reportagem em nenhum momento especula um possível plano da empresa que gerou o desastre, um projeto de despoluição da área afetada, como se apenas uma indenização fosse compensatória aa todo esse dano causado.



O que vemos nessa matéria é um hiato sobre o que é central e mais importante a ser apresentado e a dinâmica da educação ambiental e sua promoção. Levamos em conta que a responsável veiculação na área midiática abre para uma absorção democrática, acreditamos que se pode atrelá-la a uma propagação também no ambiente educacional.

Como nos salientam Kondrat e Maciel, a educação ambiental é um tema que vem ganhando força e precisa estar presente no ambiente educacional. “A educação ambiental sustenta uma recente discussão sobre as questões ambientais e transformações de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser construída, constituindo uma importante dimensão que necessita ser incluída no processo educacional”. (KONDRAT; MACIEL, 2013, p. 826).

Por isso, a notícia ao invés de promover uma aproximação público-ciência age numa falsa aproximação, gerando engano quanto a todo processo que deveria ser seguido: jornalismo, ciência, aprofundamento socioambiental, divulgação científica e sua possível imbricação com a educação ambiental.

### **Tema da reportagem: Amostras da água do mar em Abrolhos são coletadas para análise**

**Lide da reportagem:** “Material coletado junto ao arquipélago baiano será enviado ao RJ para análise que dirá se a lama da barragem da Samarco contaminou a região”.

### **A reportagem**

*“As autoridades ambientais já coletaram as amostras que vão confirmar se o arquipélago de Abrolhos, no litoral da Bahia, foi, ou não, atingido pela lama da barragem da Samarco. O material vai ser enviado para análise na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A lancha do Instituto Chico Mendes, que administra o Parque Marinho de Abrolhos, voltou do arquipélago com 12 amostras coletadas em diferentes pontos do trajeto e no entorno das ilhas. O material foi levado para a sede do instituto em Caravelas, no sul da Bahia. Aparentemente, a água está limpa, não tem sinais de poluição. As amostras serão analisadas por uma equipe de especialistas da UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. É o mesmo grupo que analisou o material coletado na foz do Rio Doce, quando a lama da barragem da Samarco chegou ao mar.*”

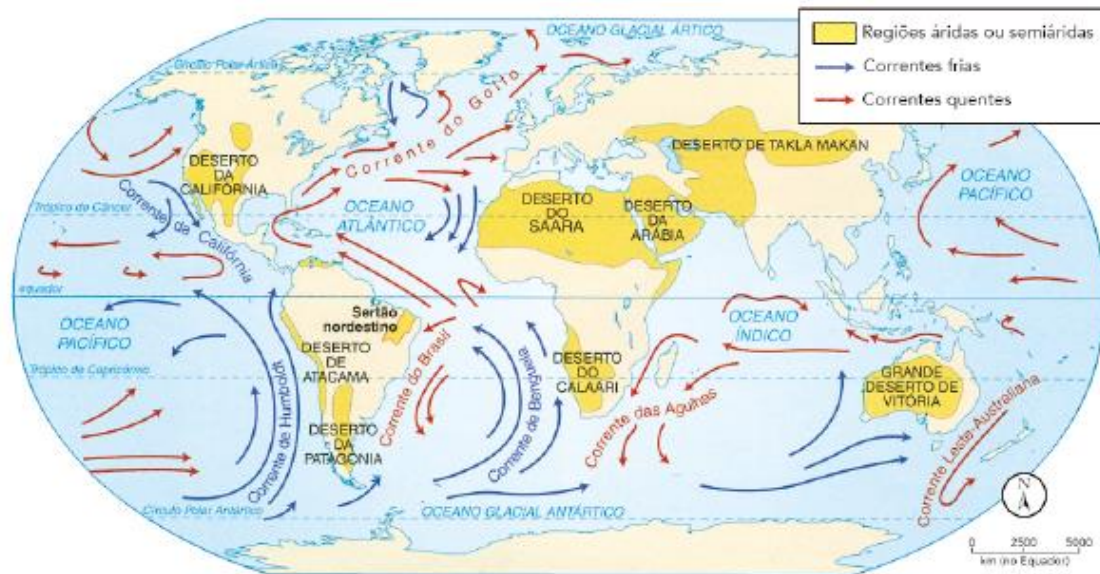
*Os pesquisadores vão fazer uma comparação para saber se as amostras da Bahia têm a mesma composição química das que foram colhidas no Espírito Santo. O resultado deve sair em 15 dias. A preocupação começou na quinta-feira (7) quando o Ibama disse ter visto manchas na região de Abrolhos que poderiam ser da lama que se espalhou pelo litoral do Espírito Santo. O parque marinho tem a maior biodiversidade do Atlântico Sul, é rico em corais e peixes, além de ser área de reprodução das baleias jubarte. O secretário do Meio Ambiente de Caravelas quer um monitoramento rigoroso das condições da água. “Vai ser necessário monitorar, mesmo que a lama não chegue hoje – chegue amanhã ou no ano que vem. A gente sabe que vai ser um efeito crônico”, diz Fábio Negrão. Quem tira o sustento da água e dos manguezais, como Anderson, que vive da pesca do siri, está apreensivo. “Meu medo é não ter a nossa profissão, no caso aqui do siri. Nós não vamos poder pegar mais, porque ele vai sumir”, diz o pescador Anderson Cajueiro*

### **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A matéria começa com uma dúvida de que se o arquipélago de Abrolhos (BA) foi ou não atingido pela lama decorrente do desastre ambiental de Mariana. Para fundamentar tal questionamento são mostradas imagens comparativas das águas de Abrolhos antes do ocorrido e após, com águas mais turvas.

O que a reportagem não explica para a população é que a foz do Rio Doce deságua no litoral norte do Espírito Santo, realmente próximo ao estado da Bahia, porém existem as chamadas correntes marítimas, que são grandes massas de água que circulam pelos oceanos e são regidas pelo vento e o movimento de rotação.

Figura 01 – Correntes Marítimas



MOREIRA, J. C. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2010.

A corrente do Brasil se desloca no sentido norte-sul, e para que a água contaminada do litoral do Espírito Santo chegasse ao litoral de Abrolhos seria necessário um movimento da água marítima de sul para norte, devido ao posicionamento geográfico dos estados.

Segundo a presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Marilene Ramos, “a mancha que vinha se espalhando na direção sul ao longo do litoral do Espírito Santo, nos últimos dois dias, em função de um vento sul muito forte, também se espalhou para o litoral norte”. Nessa fala cabe a dúvida gerada, mas nada ainda foi apurado cientificamente, apenas em fotos e imagens de uma água turva, o que já causa uma grande apreensão entre a população ribeirinha, de que seu território e sustento seja impactado pelo desastre, se desdobrando em impactos socioeconômicos.

**Título da reportagem: Pior seca dos últimos 50 anos no Nordeste mobiliza profetas do sertão**

Lide reportagem: “Açude do Cedro está com apenas 0,52% da capacidade. Profetas se reuniram pra compartilhar as previsões”.

**A reportagem**

*“A pior seca dos últimos 50 anos no Nordeste está mobilizando os profetas do sertão. Até esses brasileiros, que sabem como ninguém interpretar os sinais que vêm da terra, estão quebrando a cabeça para prever o fim da estiagem. A água chegava aos degraus. Mas,*

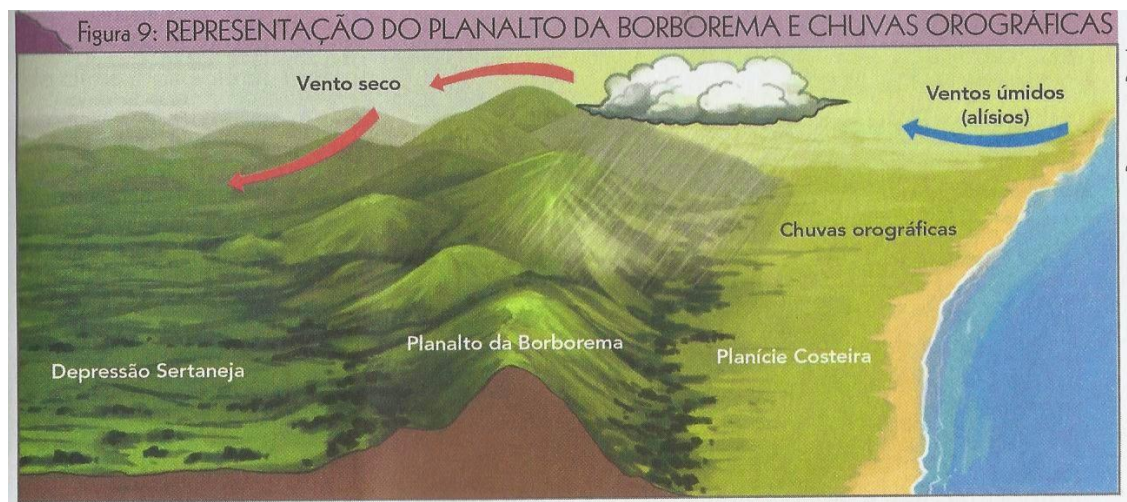
*depois de quatro anos seguidos de seca, o Açude do Cedro, um dos mais antigos do Ceará, está com apenas 0,52% da capacidade. Para quem tem visto tanta seca, um dia nublado, pode até dar esperança. Mas quem realmente trabalha com a terra busca outros sinais pra ter certeza de que vai ter um bom período de chuva. E tudo tem uma lógica: se o passarinho faz o ninho um pouco mais alto na árvore, quer dizer que a terra vai encharcar, então vai ter boa chuva. Se o ninho estiver mais baixo é o contrário. É desse jeito que os profetas do sertão fazem sua previsão do tempo todos os anos. Josimar analisou cada detalhe das árvores pra saber se o tempo de chuva, chamado de inverno na região e que costuma acontecer no começo do ano, está mesmo próximo. "Essa florzinha está começando agora, aí se demorou, com certeza é sinal que o inverno também demora", ensina. Neste sábado (9) os profetas se reuniram pra compartilhar as previsões, cada um à sua maneira: ranhuras que apareceram no caule da Ibiratanha animaram Seu Renato. "Ela está dando sinal que vai haver grande abundância de chuva", diz. Dona Lurdinha botou pedrinhas de sal num tabuleiro com os meses do ano. "Quando o inverno vai ser bom, desmancha todas. Fiquei muito alegre porque as pedrinhas molharam quase todas", diz ela. Certeza mesmo é que, faça chuva ou faça sol, ninguém vai deixar a terra de onde se tira até a previsão do tempo. "A gente faz que nem o finado Luiz Gonzaga: 'enquanto minha vaquinha tiver o couro e o osso, e puder com o chocalho pendurado no pescoço, só deixo meu Cariri no último pau de arara'. Nós somos sertanejos, não pode desistir", diz Josimar."*

## **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A reportagem une dois aspectos: o climático e o cultural. A população sem acesso às discussões e ao debate que envolve conceitos que envolvem a ciência acaba por mistificar teorias que justifique ou afague consequências do tipo de clima do local em que vivem e a falta de políticas públicas para tentar diminuir esta problemática. Sabemos que o tipo climático que encontramos no sertão nordestino é o clima semiárido e um dos maiores influenciadores da seca é o planalto da Borborema. A chuva é decorrente do ciclo hidrológico, que consiste na evaporação da água do litoral, o processo de condensação que transforma em nuvens, essas que circulam pela nossa atmosfera através do vento. Sendo que na região nordeste existe uma barreira física que impede parte das nuvens carregadas de umidade a chegarem ao sertão nordestino, essa barreira física é o Planalto da Borborema, devido a sua altura, grande parte das nuvens

fica retida de um lado, enquanto o outro lado, o sertão, algumas nuvens ultrapassam, e daí a chuva se torna escassa.

Figura 02 – Representação do Planalto



Fonte: <http://geoprotagonista.blogspot.com.br/2014/03/a-acao-do-planalto-da-borborema-no.html>

No entanto, o que poderia ser uma ótima oportunidade de se juntar uma explanação científica com a cultura popular, se apega apenas ao popular. Deixando a ciência de lado. A questão da falta de água não é meramente um problema geográfico e sim uma falta de políticas públicas. Com o conhecimento científico é possível o planejamento para que a população não sofra com a seca, se o clima é seco devemos criar maneiras para nos adaptar e não é o que o governo vem fazendo, vide a reportagem que mostra como o sertanejo ainda sofre com um fenômeno natural, previsível, porém nada é feito para amenizar um problema anunciado.

Essa reportagem apresenta, portanto, o mesmo problema estrutural mencionado na última notícia comentada. Não há uma explicação científica para os fenômenos geográficos e atmosféricos, muito menos uma articulação sobre como tal problemática ambiental afeta – e é afetada – pelo vácuo de políticas públicas na área e na região, principalmente.

**Tema da reportagem: Trinta mil pneus velhos são amontoados no autódromo de Brasília**

Lide reportagem: “Bombeiros dizem que a cada 15 dias jogam veneno e que não há focos do *Aedes aegypti*. Dez mil pneus já foram levados para a reciclagem”.

### **A reportagem**

*“Nessa época de chuvas, tem que redobrar os cuidados com o mosquito *Aedes aegypti*. Mas o JN encontrou 30 mil pneus velhos amontoados num autódromo e acumulando água parada em Brasília. Eles eram usados para proteção, mas agora o local passa por reformas. Os bombeiros dizem que a cada 15 dias jogam veneno e que não há focos do mosquito transmissor da dengue, febre chikungunya e do zika vírus. Dez mil pneus já foram levados para a reciclagem. E o trabalho de retirada vai ser intensificado agora, por causa do período de chuvas.”*

### **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

Existem três eixos dentro dessa matéria: o de saúde pública, o climático, e o ambiental. Conforme vemos na reportagem ficam algumas perguntas, por que tantos pneus amontoados? Como isso é permitido? O Brasil enfrenta os problemas relacionados ao mosquito *Aedes Aegypti* desde seu processo de colonização e não vemos nenhuma política pública séria para tentarmos diminuir o efeito das doenças transmitidas por esse mosquito. Muito pelo contrário, mostra a falta de interesse e preocupação com o problema.

Vivemos em um país tropical, na zona intertropical, que fica próximo a linha do equador, portanto durante o verão temos muita incidência dos raios solares, o que aumenta a quantidade de água evaporada, logo, aumentando o nível das chuvas. Portanto, no verão chove muito mais, mesmo tendo essa convicção, pneus são deixados em nosso meio, que se tornam locais propícios ao crescimento desses mosquitos. A questão ambiental também pode ser avaliada, pois em nenhum momento da matéria se fala porque a prefeitura deixou a chegar a esse estágio e como será feita esse tipo de reciclagem.

### **Título da Reportagem: México anuncia que vai extraditar traficante El Chapo para os EUA**

Lide da reportagem: “El Chapo foi levado para presídio de Altiplano, de onde fugiu por um túnel. Prisão do traficante marcou o fim de uma caçada de seis meses”.

## A reportagem

*“O México anunciou na noite deste sábado (9) que vai iniciar o processo de extradição para os Estados Unidos de um dos principais traficantes do mundo: o mexicano El Chapo. Pra surpresa geral, El Chapo foi levado para o presídio de Altiplano, o mesmo de onde fugiu no ano passado por um túnel com luz e ventilação. Nesta sexta-feira (8), o traficante mais poderoso do mundo teve de encarar as câmeras, na cena que marcou o fim de uma caçada de seis meses. El Chapo foi preso com armas pesadas em Sinaloa, onde fundou o cartel que distribuía drogas para os Estados Unidos e para a Europa. Há um mês, as forças de segurança começaram a monitorar a casa onde ele foi encontrado. Durante a invasão, cinco traficantes morreram na troca de tiros. Mas El Chapo fugiu pela rede de esgoto, roubou um carro e só foi capturado na estrada. Enquanto esperavam reforço, os militares trancaram o traficante num motel. Duas pistas levaram a El Chapo: os investigadores seguiram os passos de um especialista em construção de túneis e também descobriram que El Chapo queria gravar um filme sobre a própria história. Ele chegou a entrar em contato com atores e produtores, o que acabou ajudando a localizar o criminoso. A Procuradoria do México informou que vai iniciar o processo de extradição de El Chapo para os Estados Unidos, onde ele é acusado de homicídio e tráfico de drogas. Enquanto isso, já se discute quem será o novo chefe do cartel de Sinaloa. Um historiador diz que sempre vai ter um sucessor, enquanto existir um comércio rentável de substâncias proibidas.”*

## Reflexões suscitadas sobre a reportagem

A reportagem aborda uma questão judicial da prisão de um narcotraficante mexicano, porém deixa implícito o âmbito das relações internacionais entre os dois países protagonistas, o México e os Estados Unidos da América (EUA). Esses dois países junto com o Canadá, são signatários de um bloco econômico chamado: Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (INGLÊS: North American Free Trade Agreement ou NAFTA ). Este tratado estabelece a queda de barreiras comerciais entre esses países, meramente isso, diminuição de tarifas alfandegárias, livre circulação de produtos, redução das fronteiras em uma questão unicamente comercial.

Em nenhum momento deste acordo cita-se a livre circulação de pessoas ou serviços, como ocorre na União Europeia (EU), muito pelo contrário, frisa-se que é um

acordo comercial, o que a reportagem não explica é porque os EUA, que possuem uma notória política de deportação de cidadãos mexicanos que adentram sua fronteira ilegalmente, agora estão empenhados em prender um detento que cometeu um crime em solo mexicano, e que esse mesmo, seja levado para uma prisão nos EUA. Se o crime acontece com um cidadão mexicano, em solo mexicano, fica o questionamento.

Desde o processo de expansão territorial dos EUA, que o México é visto como uma área a ser dominada, seja por apropriação de seu território, ou seja, por influência econômica. Os EUA possuem uma doutrina antidrogas severa desde o governo Richard Nixon 1971, com sua política de “guerra às drogas” em que colocou a todos usuários e vendedores na ilegalidade. A lógica do combate contra narcóticos seria aplicar as leis do país dentro do país. Se é proibido a venda do produto, que o Estado arque com a repressão dentro de seus território e fronteiras seguindo suas regras preestabelecidas. O que acontece é que essa guerra não está sendo combatida apenas em solo estadunidense, ela extrapola os limites territoriais, se impõe como lei em outros países e não se mostra eficaz. O próprio EUA não consegue barrar a entrada de drogas em suas fronteiras e acaba por tentar diminuir e intervindo na soberania de diversos países, impondo suas regras e suas leis em outros países, como nesse caso, o México.

A própria reportagem mostra que mesmo com a prisão de “el chapo” em solo estadunidense, não seria o fim de seu cartel, simplesmente uma outra pessoa ficaria em seu lugar como mandante da organização.

### **Título da matéria: Aumento em passagens gera protesto em São Paulo e outras capitais**

Lide da matéria: “Passagens estão R\$ 0,30 mais caras em São Paulo. Oito ônibus foram depredados na sexta-feira (8) e vão passar por perícia”.

### **A reportagem**

*“As passagens de ônibus, trem e metrô ficaram mais caras na maior cidade do país. O aumento gerou protestos nesta sexta-feira (8) em São Paulo e em outras capitais, que também tiveram reajuste. Os oito ônibus depredados na sexta estão fora de circulação. Dois deles foram trazidos pra delegacia, onde vão passar por uma perícia. Três agências bancárias também tiveram as vidraças arrebentadas nos confrontos que começaram durante o*



*protesto contra o aumento da tarifa do transporte público em São Paulo. Manifestantes bloquearam ruas, e a polícia usou bombas de gás para liberar o trânsito. Um grupo jogou pedras e bombas caseiras contra os policiais. Mascarados partiram então pra destruição de carros da companhia de engenharia de tráfego, agências bancárias e ônibus. Três policiais militares e um manifestante ficaram feridos nos confrontos. Ao todo, 17 pessoas foram trazidas pra delegacia, mas quase todas foram liberadas logo depois. Na tarde deste sábado (9) apenas um homem continuava detido porque a polícia encontrou na mochila uma bomba incendiária caseira. No início da noite, ele foi liberado por uma decisão da Justiça. No Rio, o tumulto foi no fim da manifestação. Homens mascarados jogaram pedras nos PMs que faziam patrulhamento na Central do Brasil. Os policiais usaram bombas de efeito moral. Um grupo parou um ônibus e obrigou os passageiros a descer. A PM usou cavalos para dispersar o bando. Os confrontos terminaram com dois policiais feridos e três pessoas detidas. Duas foram liberadas logo depois. A terceira, pega em flagrante saqueando, foi levada para a delegacia e continua presa.”*

### **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A reportagem acima mostra o caos que se tornou o transporte público em escala nacional, já que são citados dois movimentos sociais relacionados ao tema, nas duas maiores cidades do Brasil. No texto, aparecem as reivindicações da sociedade contra o aumento da passagem e os embates gerados entre manifestantes e o Estado. O que não é abordado é o que leva grandes empresários, que possuem licenças públicas para a prestação deste serviço, a permissão para aumentarem os valores da passagem em um montante exorbitante.

Não foi especificado quais foram os motivos que levaram ao aumento das tarifas e não foi explicitado o porque a população se revoltou contra o aumento. Seria uma questão meramente monetária ou uma questão da qualidade do serviço? O sistema viário brasileiro se baseia no transporte rodoviário, o que já é um erro estrutural, assim, concessões públicas no setor de transporte para grandes empresários, só deixa o trabalhador mais refém deste sistema.

Outro ponto a ser refletido é a criminalização de movimentos sociais, a população tem o direito de se manifestar quando seus interesses são diretamente atingidos, nesse caso, o direito de ir e vir é um deles. Mas a reportagem tende a dar maior ênfase à depredações e conflitos, do que ao ponto central da discórdia. O que levou o povo as ruas? Quais os direitos básicos que o cidadão comum será impedido de realizar, caso esse aumento seja aprovado?

O jornalista apenas incrimina, utilizando termos como “mascarados” e mostra como a polícia pode ser repressiva quando existe um movimento contra os interesses dos grandes empresários e de conjunção de acordo com o Estado.

### **Título reportagem: Medo de atentados muda hábitos dos italianos**

Lide reportagem: “Depois dos ataques de Paris, dois terços italianos, principalmente romanos, mudaram os seus hábitos”.

### **A reportagem**

*“Uma pesquisa mostra que o medo de atentados terroristas está mudando o comportamento dos italianos. A reportagem é da correspondente em Roma, Ilze Scamparini. Conhecida pela sua beleza e também pela segurança, hoje Roma é uma capital bastante mudada. Uma pesquisa do Centro de Estudos e Investimentos Sociais da Itália, revelou que o terrorismo aqui amedronta mais do que se imaginava. Depois dos ataques de Paris, dois terços dos 60 milhões de italianos, principalmente romanos, mudaram os seus hábitos: 73% não viajam mais para o exterior e 52,7% não vão mais ao cinema. Mais de 30% deixaram de pegar o metrô. Os que mais temem um atentado são as mulheres de 35 a 44 anos. As magníficas praças italianas se esvaziaram. A maioria da população pede a criação de uma força europeia que possa combater os terroristas: 24% dos italianos querem o fechamento das fronteiras. Cresce também a desconfiança em relação aos estrangeiros. O percentual dos que acreditam que a imigração seja um problema, subiu de 12% pra 31%. Os números do Censis também informam que mais da metade dos italianos agora evita os monumentos e lugares de grande aglomeração como o Vaticano, que há um mês reuniu milhares de fiéis para a cerimônia do jubileu da misericórdia e do perdão. A pesquisa também confirmou que diminuiu o público em na praça São Pedro por causa da ameaça de atentados: 30% a menos que o ano passado.”*

### **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

Para refletir sobre a matéria acima é necessário que se entenda o conceito do que é terrorismo de fato, para tanto, é citada uma declaração das Nações Unidas do que seria esta ação:

“Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos para fins políticos são injustificáveis em qualquer circunstância, independentemente

das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza que possam ser invocadas para justificá-los.”

— Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional (Resolução 49/60 da Assembleia Geral, para. 3)

A cidade de Paris na França sofreu atentados terroristas no final do ano de 2015, que foram motivados em retaliações pela participação do país europeu na coalizão contra o Estado Islâmico na Síria e no Iraque. Contudo, o que não fica claro é porque este receio tão grande dos cidadãos italianos. O que poderia ser explicado para os telespectadores é que assim com a França, a Itália é uma aliada dos EUA, principal oponente ao estado islâmico, portanto poderia receber retaliações devido ao seu apoio às atividades estadunidenses em território sírio e iraquiano. A reportagem apresenta dados estatísticos sobre como os italianos estão se comportando após o ataque ao país vizinho e como parte da população pretende acabar com a esfera de medo instaurado. Diminuindo a circulação de pessoas pelas cidades e tentando coibir a entrada de estrangeiros em solo italiano, propagando a xenofobia e não revendo o tipo de política internacional que o país de fato está propagando e incentivando pelo mundo afora.

**Tema da reportagem: Merkel pede mais rigor com refugiado que cometer crime na Alemanha**

**Lide reportagem:** “Pedido da chanceler é resposta ao ataque a mais de cem mulheres na cidade de Colônia, na virada do ano. Refugiados teriam cometido o crime”.

**A reportagem**

*“A primeira ministra da Alemanha defendeu regras mais severas para a permanência no país de refugiados que cometerem crimes. É uma resposta ao ataque a mais de cem mulheres na cidade de Colônia, na virada do ano. Os crimes teriam sido cometidos por refugiados”. (Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional - Resolução 49/60 da Assembleia Geral, para. 3). Angela Merkel disse que os que afrontaram as mulheres devem sentir o peso da lei. Em Colônia, simpatizantes de um movimento anti-islâmico de extrema direita organizaram um protesto na área da Catedral, onde os ataques aconteceram. Houve confrontos com a polícia. Cerca de 120 mulheres relataram que foram roubadas, agredidas e até estupradas durante a festa de*

*réveillon. A maioria dos suspeitos identificados é de imigrantes do norte da África e Oriente Médio. No ano passado, a Alemanha recebeu mais de um milhão de refugiados.”*

## **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A reportagem começa discorrendo a respeito de um ataque contra mulheres na cidade de colônia na Alemanha. Durante a fala da chanceler alemã, pede a ONU uma punição mais severa para refugiados que cometam crimes. A Alemanha vem se tornando foco de notícias, pois durante esses últimos anos houve um intenso fluxo migratório de refugiados para solo alemão, tanto do norte da África como de países árabes. Em ambos os casos essas migrações foram subsequentes aos conflitos políticos, armados ou sociais. A Alemanha aderiu uma política de receber e dar abrigo a esses refugiados, antes marginalizados. Porém após esse episódio, alguns deles estão sendo acusados de participarem desses ataques fica claro na fala de Angela Merkel que apenas refugiados que cometerem crimes devem ser punidos. Apenas os que cometeram crime, para que não haja uma generalização e que aumente os casos de xenofobia no país. É um recado para a população alemã e mundial. Vide que a extrema direita, que as raízes do pensamento conservador caminham a passos largos, não só em solo alemão, mas por todo mundo.

## **Título reportagem: Muçulmana é expulsa de comício de Donald Trump**

**Lide reportagem:** “Durante um comício do pré-candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump, uma muçulmana foi expulsa”.

## **A reportagem**

*“Uma muçulmana foi expulsa de um comício do pré-candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, **Donald Trump** Trump tinha sugerido que os refugiados sírios são ligados aos terroristas do grupo Estado Islâmico. Um homem protestou e foi retirado da plateia. A mulher vestia uma camiseta que dizia: “venho em paz”. Em seguida, a mulher saiu escoltada por policiais, enquanto era vaiada e hostilizada por eleitores. Em dezembro, Trump pediu a proibição temporária da entrada de muçulmanos nos Estados Unidos.”*

## **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

Essa matéria trata, mais uma vez, do caso de xenofobia contra muçulmanos, porém nos EUA. O até então candidato a presidência estadunidense, Donald Trump, é um opositor à entrada de estrangeiros nos EUA, devido a convicções políticas de que estrangeiros tirariam direitos de cidadãos natos. No caso da reportagem, dois manifestantes foram retirados de um comício por apoiar o povo árabe, mas o que não fica claro na reportagem é o porque dos muçulmanos serem tão hostilizados, e que podem vir a ser proibidos de pisar em solo estadunidense. Com um conhecimento prévio mínimo, suponha-se que seja pelos ataques do Estado Islâmico, e que esse futuro presidente, generalize como que todos os árabes sejam possíveis terroristas.

A edição apenas mostra o conflito na convenção, mas deixa de lado aspectos históricos e geopolíticos que fundamentam a guerra entre os Estados Unidos e o Estado Islâmico, como as guerras no Afeganistão, Iraque, Síria e até mesmo a criação do Estado de Israel. Para o entendimento do telespectador seria necessário apresentar os dois lados da história, as ações e interferências que os EUA fizeram em todo o Oriente Médio e o processo de retaliação de grupos muçulmanos independentes contra a política dos EUA.

**Título da reportagem: Soldados de Israel matam dois palestinos acusados ataques**

**Lide da reportagem:**“Os dois palestinos mortos por soldados de Israel foram acusados de tentar atacá-los com facas num posto de controle na Cisjordânia”.

**A reportagem**

*“Soldados de Israel mataram, hoje, dois palestinos acusados de tentar atacá-los com facas. O ataque foi num posto de controle na Cisjordânia e os militares não ficaram feridos. Hoje, milhares de pessoas participaram do funeral de quatro palestinos mortos a tiros*

*por Israel, supostamente por tentar esfaquear militares. A atual onda de violência na Terra Santa começou em outubro, por causa do aumento de visitas de judeus à esplanada das mesquitas, em Jerusalém. O local é sagrado para muçulmanos e judeus. Desde então, ataques de palestinos com faca, armas de fogo e atropelamentos deliberados mataram 21 israelenses. Entre os palestinos, 139 morreram, a maioria apontada por Israel como agressores.”*

## **Reflexões suscitadas sobre a reportagem**

A referida matéria trata de um conflito antigo, o árabe israelense. Uma disputa que mistura território e fé, que já dura há séculos e que após a criação do Estado de Israel, vide apoio militar dos EUA e ONU, ocupou espaço que antes se encontrava a Palestina.

Existem duas nações que pleiteiam um mesmo espaço, uma nação rica apoiada pelo exército e armamento dos EUA e outra nação sem território e subjugada como inferior, a Palestina. Na reportagem, parte-se do princípio que o telespectador já saiba de todo esse conflito e que os Palestinos estão em uma luta árdua para retomar seu território. Ela apenas menciona que a polícia israelense já matou 139 palestinos, enquanto Palestinos mataram 21 israelenses. Isso mostra a desigualdade do embate.

Israel com o território e o apoio do exército americano, justifica morte de palestinos, por ataques da outra e não por conflitos culturais e territoriais, o que gera maior revolta e concomitantemente mais conflitos futuros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reportagens, versam sobre temáticas variadas, que vão de questões socioambientais e espaciais e que dialogam com a geografia, conflitos políticos, ideológicos, territoriais e identitários. Mesmo se tratando de uma gama muito extensa de temas, a linha analítica que seguimos foi a forma foi tratada, sobretudo no que tangencia à divulgação científica.

É notório, como foram apresentadas nos comentários reflexivos sobre o papel de cada matéria, que em todas houve uma lacuna no que se refere a um compromisso

sociocientífico e conceitual com seus telespectadores, tratando-os como se todos já fossem sabedores de todo o contexto histórico, cenário político social e ambiental.

Sabendo ser a TV, e seus respectivos jornais, um dos únicos meios que grande parte dos telespectadores usam para informação geral e formação científica e cidadã, podemos falar sobre uma “negligência” científica que o telejornal operacionaliza com quem o assiste e o usa como meio de propagação (in)formativa.

Bourdieu (1997) nos remete ao espaço social e as exigências de mercado do jornalismo que influencia a produção cultural. Tal fato pode trazer consequências graves, pois a TV dita quais notícias devem ter relevância mundial. Como vimos, a notícia veiculada, passa, dessa forma, não pelo crivo da isenção, mas pelo crivo das omissões e aparências estruturadas nas intencionalidades de apenas alguns. Dessa forma, a informação atinge ao público de forma distorcida, incompleta e parcial.

Vimos em Gramsci (2000) a contribuição para o debate acerca do jornalismo e divulgação, em que a informação e conhecimento se traduzem em poder. Assim, o que se vê na grande mídia é a formação de “aparelhos privados de hegemonia” que amplia a atuação dos agentes “privados” no Estado. Tendo por base essa lógica, o artigo realizou reflexões acerca de notícias de um telejornal de ampla veiculação nacional.

Ao identificar o que seria pertinente à divulgação científica no contexto das matérias veiculadas, nesse dia, pelo referido telejornal, ficou claro que as reportagens caminham por um discurso midiático que possuem lacunas e conceitos controversos e que agem como cortina de fumaça para o melhor aprendizado.

A metodologia baseada na abordagem qualitativa nos permitiu, na livre interpretação das matérias do JN, mergulhar nas intenções e analisar um quadro sob os seus mais diferentes vieses. Por fim, observamos que o jornalismo deveria haver maior comprometimento com a divulgação científica, ainda que a ciência não seja seu foco principal, contudo assuntos relacionados às diversas áreas da ciência estão presentes em seus editoriais, fazendo com que este formato de programa forme conceitos de ciência no cotidiano da sociedade.

Narrativas científicas fazem necessárias para que se atualize a população, ainda que sejam breves e superficiais os conceitos científicos transmitidos pelos telejornais em tão exíguo tempo há que se corresponder à luz da ciência. Os conceitos não podem frisar aquilo que nele é científico. As mensagens transmitidas devem ir

além da sua forma atrativa, com imagens, cor e movimento. Devem ser responsabilizadas e corresponderem a uma isenta verdade. E isso não prescinde anarrativa da simplicidade que favorece a compreensão por parte dos telespectadores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, MEC/SEMTEC, 2006. VIII.

BUENO, W. da C. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. São Paulo: USP. Tese de Doutorado. 1984

CALDAS, Graça. O poder da divulgação científica na formação da opinião pública. In: MORAES DE SOUZA, Cidoval. (Org.). *Comunicação, ciência e sociedade*. Londrina, v. 15, n. esp, p. 31 - 42, 2010.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. As perspectivas dos estudos geográficos. In: *Perspectivas da geografia*. São Paulo: Difel, 1982.

FONSECA, Francisco. *Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação*. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 6, p. 41-69, 2011.

GOMES, Isaltina M. A. M.; HOLZBACH, A. D. *A Identidade da Ciência nas revistas semanais de informação: uma construção discursiva*. Relatório de Pesquisa UFPE/PIBIC. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2002.

GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello; SALCEDO, Diego Andres; ALENCAR, Larissa Barros. O JORNAL NACIONAL E A CIÊNCIA . In: Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 20, p. 15-33, janeiro/, 2009.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 5 vols.2000.

GRAMSCI, Antônio. Os jornais e os operários .Marxists Internet Archive, 2005. Disponível em> acesso em 15/01/2016

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis <http://www.ibama.gov.br>; Disponível em> <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2016/01/mancha-de-lama-da-samarco-pode-ter-avancado-para-abrolhos>  
Acesso em 15/03/2016.

JORNAL NACIONAL Disponível em> <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2016/01/09.html> acesso em 09/01/2016

NOGUEIRA, Silvia. Sobre a televisão - seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. **Mana**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 160-163, Apr. 1999 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93131999000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131999000100009&lng=en&nrm=iso)>. acesso on 18 Jan. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131999000100009>.

MORAES, Antonio C. R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1981.

MORAES, Denis. *Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci*. In Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

MOREIRA, Joao Carlos. *Geografia Geral e do Brasil. Espaço geográfico e Globalização*. Editora Scipione, 2010. Disponível em [http://www.revista.vestibular.uerj.br/questao/questao-discursiva.php?seq\\_questao=1738](http://www.revista.vestibular.uerj.br/questao/questao-discursiva.php?seq_questao=1738)

ONU – Organizações das Nações Unidas Disponível em > <https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo/> acesso em 15/01/2016

ZAMBONI, Lilian. *Heterogeneidade e Subjetividade no discurso da divulgação científica*. Tese de Doutorado: Unicamp, 1997.